

to familiar, e ela achava-o estupidamente insensível, duro, todo de borracha quando se tratava dos outros.

Constance desceu calmamente, com o seu ar modesto, à hora do jantar e encontrou Clifford amarelo — em começo duma daquelas crises de rins que o punham tão estranho e absorto. Tinha nas mãos um livro.

— Já leu Proust? perguntou-lhe.

— Experimentei, mas não tolerei.

— Pois é verdadeiramente extraordinário, Proust!

— Pode ser, mas a mim enfada. Todo complicações. Não tem sentimento, apenas ondas de palavras a propósito dos sentimentos. Estou por aqui dessas mentalidades que tanto se admiram a si próprias.

— Prefere animalidades que se admirem a si próprias?

— Talvez! Mas não haverá alguma coisa que não se admire a si mesma?

— Admiro Proust, sua sutileza, sua anarquia bem educada.

— E isso faz de você um morto, é o que é.

— Assim fala a minha evangélica mulherzinha!...

Haviam-se atracado de novo nas eternas discussões. Era impossível a Constance deixar de contrariá-lo. Clifford parecia esqueleto sentado a emitir contra ela uma gelada e caída vontade de esqueleto. Constance quase que sentia o esqueleto agarrá-la e apertá-la contra as costelas. Um esqueleto sempre pronto para o combate e que lhe causava um pouco de medo.

Constance subiu o mais cedo possível e foi logo para a cama. As nove horas, porém, levantou-se, à escuta. Barulho nenhum lá embaixo. Envergou um *peignoir* e desceu. Clifford e Mrs. Bolton estavam absorvidos num jogo de cartas — e assim ficariam até meia-noite. Constance voltou ao quarto tirou o *peignoir*, vestiu uma camisola e por cima um vestido de lã. Calçou sapatos de tenis e pôs um capote leve. Se encontrasse alguém, diria ter saído por um momento. E de manhã, quando entrasse, daria a impressão de ter saído naquele instante para um passeio ao orvalho — o que fazia muitas vezes antes do almoço. O perigo era que alguém a procurasse no quarto de noite. Mas bem pouco provável: uma probabilidade em cem.

Betts ainda não havia fechado as portas a chave. A hora de fechar era às dez e de abrir, às sete. Constance esgueirouse sem ser vista nem ouvida. Brilhava no céu um pedaço de lua, suficiente para lhe iluminar o caminho, mas insuficiente para trair uma mulher de capote escuro. Atravessou com rapidez o parque, menos excitada pelas aventuras do que pela rebelião que lhe ia na alma. Má disposição para uma noite de amor — mas "à la guerre, comme la guerre".

CAPÍTULO XIV

AO ALCANÇAR O PORTÃO, ouviu o clique da fechadura.

Ele estava lá e a vira!

— Veio cedo, disse-lhe o guarda. Correu tudo bem?

— Tudo fácil.

Mellors fechou tranqüilamente o portão depois que ela passou. Sua lâmpada de bolso punha uma mancha de luz na noite. Caminharam a alguma distância um do outro, em silêncio.

— Está bem certo de que não se arreentou esta manhã com aquela loucura? perguntou Constance.

— Não, não!

— Quando teve a pneumonia, que fez?

— Oh! nada. Mas já não tenho os pulmões tão elásticos, nem o coração tão firme. É sempre assim depois das pneumonias.

— Nem sempre.

Constance caminhava em silêncio.

— Está com ódio a Clifford? perguntou-lhe a seguir.

— Não! Tenho encontrado muitos homens do seu tipo para dar-me ao trabalho de odiá-los. Mas não gosto desse gênero de homens, eis tudo.

— Que gênero?